



# Pernambuco retoma crescimento, diz BC

Enquanto o Nordeste ainda sofre impactos da greve dos caminhoneiros, o Estado conseguiu crescer 2,1%, segundo o Índice de Atividade Econômica (IBCR)

MARINA BARBOSA

**P**ernambuco voltou a ocupar lugar de destaque nos índices econômicos nacionais. O Estado registrou crescimento de 2,1% no Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBCR) referente ao trimestre encerrado em agosto. O índice foi divulgado ontem e apontou alta de 1,45% da economia brasileira, além de retração de 0,2% da economia nordestina nos últimos doze meses encerrados em setembro. E, por isso, reconhece: ao contrário do restante do Nordeste, que ainda sofre os impactos da greve dos caminhoneiros, Pernambuco parece ter retomado o ritmo de crescimento.

“A atividade econômica pernambucana retornou ao processo de expansão após o impacto negativo da paralisação do transpor-

te de carga em maio”, afirmou o Banco Central (BC) no relatório regional do IBCR, que apontou resultados mais tímidos nos outros dois estados que competem pelo título de maior economia do Nordeste com Pernambuco: -0,2% na Bahia e 0,6% no Ceará. O desempenho entre todos os estados do país só não foi melhor, portanto, que o de Minas Gerais, com 2,3%.

Ainda segundo o BC, a alta pernambucana reflete o bom comportamento do setor industrial, que cresceu 15,1% neste período devido à maior produção de açúcar, etanol e automóveis, contribuindo com a arrecadação estadual - só em agosto a arrecadação do ICMS subiu 4,1%, chegando a R\$ 15,4 bilhões. O texto explica que, além da boa atividade da Fábrica da Jeep e da Refinaria Abreu e Lima, o Estado está sendo beneficiado pelo aumento da produção sucroalcooleira - alta de 10,3% na produção de açúcar e de 26,2% na de etanol.

“Alguns setores industriais de fato vêm conseguindo superar dificuldades. E o maior crescimento está no setor de alimentos, onde a indústria sucroalcooleira está inserida”, confirmou o gerente do núcleo de economia da Fiepe, Emiliano Vicente. E o presidente do Sindaçúcar, Renato Cunha, lembrou

que esse impacto será sentido com ainda mais força nos próximos meses, já que o período avaliado pelo BC considera apenas o início da safra da cana de açúcar. “A safra começa em agosto, mas entra na sua plenitude no trimestre atual, com 13 usinas em moagem. Portanto, a tendência é que esses números melhorem, aumentando os empregos e o consumo nas cidades das usinas”, falou Cunha.

Vicente confirmou que, se depender da indústria sucroalcooleira, Pernambuco continuará com boa atividade produtiva até o fim do ano. Mas lembrou que outros setores industriais importantes ainda não conseguiram sair da crise, como construção civil, têxtil e metalúrgico.

Segundo o BC, comércio e serviços também seguem com dificuldades. Mas o diretor da Condepe/Fidem, Maurílio Lima garante que esses dois setores estão caindo menos e devem ganhar um fôlego com as compras de fim de ano. Já a agropecuária segue em alta. Por isso, o Estado está confiante. “Podemos até ter um número melhor que o do Banco Central na divulgação do PIB do terceiro trimestre, em dezembro”, revelou Lima, que também prevê um crescimento anual acima dos 2% no Estado.